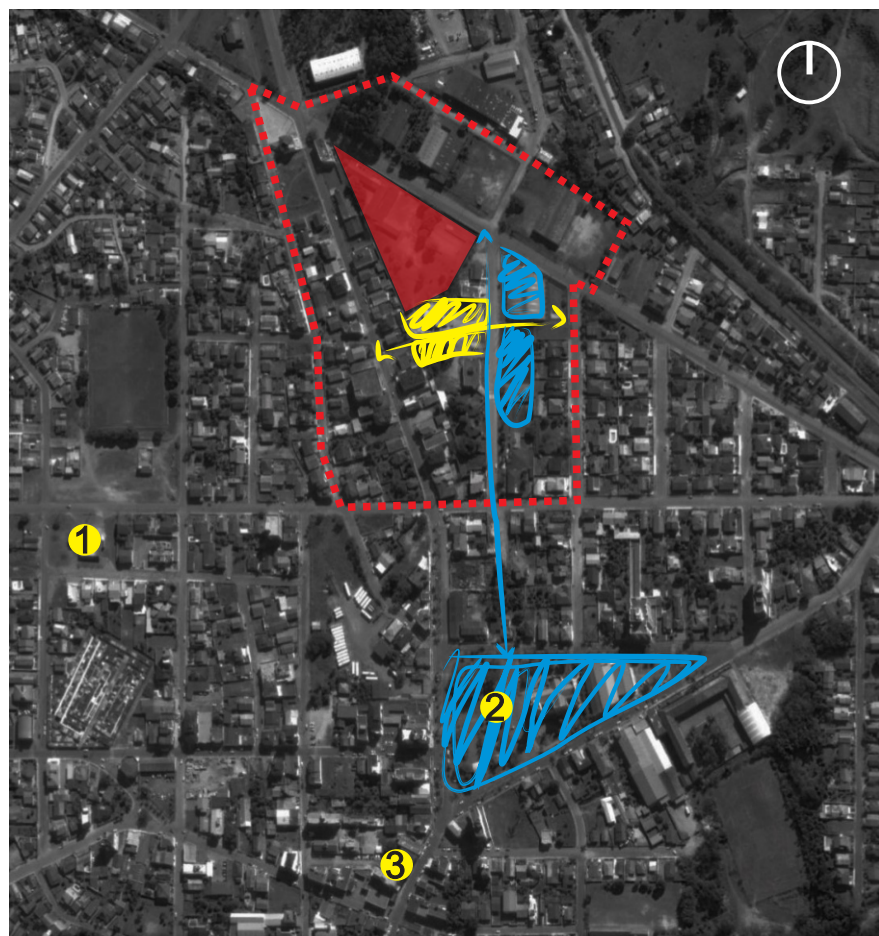


5 - PROPOSTA URBANA



- ① RODOVIÁRIA
- ② PRAÇA DA IGREJA MATRIZ
- ③ PAÇO MUNICIPAL
- RECORTE
- △ TERRENO ESCOLA

1 EIXO PARA PEDESTRES

Com o tamanho da quadra de aproximadamente 400 metros, não possuindo nenhum um tipo de ligação, se faz necessário uma **conexão transversal** com o outro lado, priorizando a caminhabilidade dos pedestres. Outro ponto seria a ligação com via importante para cidade - a Avenida Siderúrgica - com comércio. A ligação possui **espaços de recreação** que agora se desenha e qualifica, criando **espaços de contemplação, conexão com a Escola, espaços de convívio e atividades para crianças**. Há ainda, um **acesso** ao equipamento, isolado no vazio, com uma via compartilhada e estacionamento, dando continuidade e chegando a outra extremidade com uma praça seca.

2 EIXO COMPARTILHADO

O eixo faz a **ligação** entre o **novo desenho urbano** e a **Praça da Matriz**, já consolidada como área de lazer do município. No início dessa ligação, há uma **conexão** de **pedestre** e até a Rua Diomício Freitas agora compartilhada e em apenas um sentido. O eixo possui **equipamentos esportivos** importantes para cidade, dando-se assim a **importância da ligação** entre esses espaços.

5 - VAZIOS DO RECORTE E INTENÇÕES DE PROJETO



Imagem: 46

Área sem uso, vazio urbano.



Imagem: 47

Área sub utilizada, há um tempo atrás tinham uso por conta de uma escola que utilizava a edificação mas devido a troca de uso da mesma, esse espaço encontra-se abandonado.

O recorte hoje é uma área em expansão do centro com diversos equipamentos públicos, mas sem tratamento que qualifique os espaços livres existentes. E a inserção de uma escola aberta faz com que se pense em uma nova urbanidade para este espaço.



35m 35m 35m 70m

Fonte (adaptado pelo Autor) : Google Earth

- Recorte urbano
- Terreno Escola
- Vazios a serem trabalhados



Imagem: 48

Vazio caracterizado como sobra de terreno. Possui uma pista de skate inutilizada devido um erro de inclinação.

5 - PROPOSTA URBANA



..... Recorte urbano

..... Terreno Escola

Área com uma nova proposta de uso, que hoje é industrial de baixo impacto para área de uso misto.

↔ Conexão peatonal entre a Rua Siderúrgica e nova proposta de praça.

Av. Gen. Osvaldo da Veiga mantém-se o mesmo caráter apenas a requalificação da via com espaços de descanso e arborização.

Rua Diomício Freitas transforma-se em compartilhada e apenas em um sentido.

Av. Siderúrgica, elimina-se um dos lados de estacionamento e alarga-se o passeio, criando espaço de descanso com arborização.

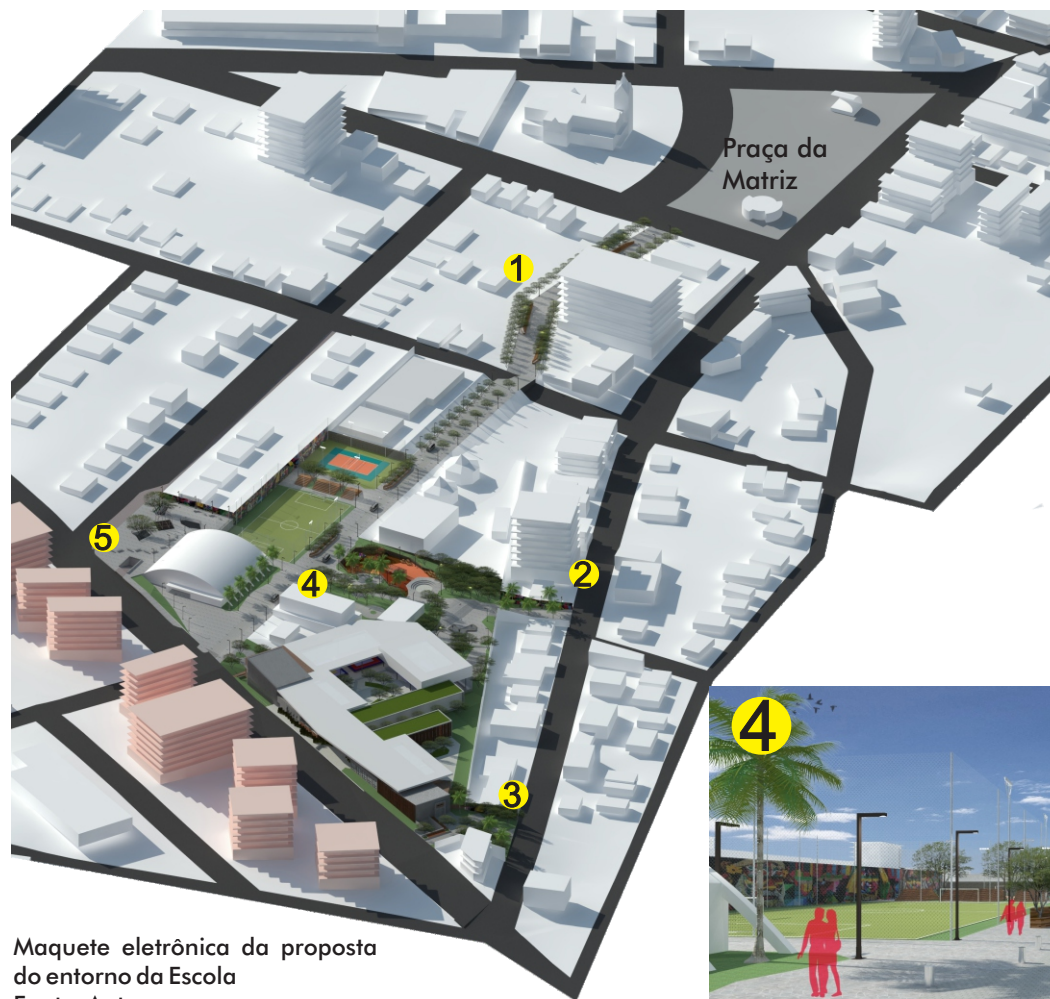
A nova proposta para essa área seria a realocação da pista para um local mais atrativo. Um estacionamento subterrâneo, para demanda do ginásio, com uma praça seca sobre o mesmo e com um visual para Serra Geral, traria vitalidade para essa área esquecida.

Nesta área propõe-se uma praça com diversos usos para as crianças e seus familiares. Este vazio na cidade será transformado em uma área de oportunidade para aumentar e consolidar a qualidade dos espaços públicos. Esta praça será a entrada peatonal para o recorte.

A nova proposta traria para esse espaço uma quadra de voleibol, devido a demanda.

5 - PROPOSTA URBANA

A proposta se apresenta em dois eixos estruturadores. O Primeiro é formado por espaços de lazer e contemplação e o Segundo através de uma ligação entre a praça da matriz e os equipamentos de esporte.



Maquete eletrônica da proposta do entorno da Escola
Fonte: Autor.

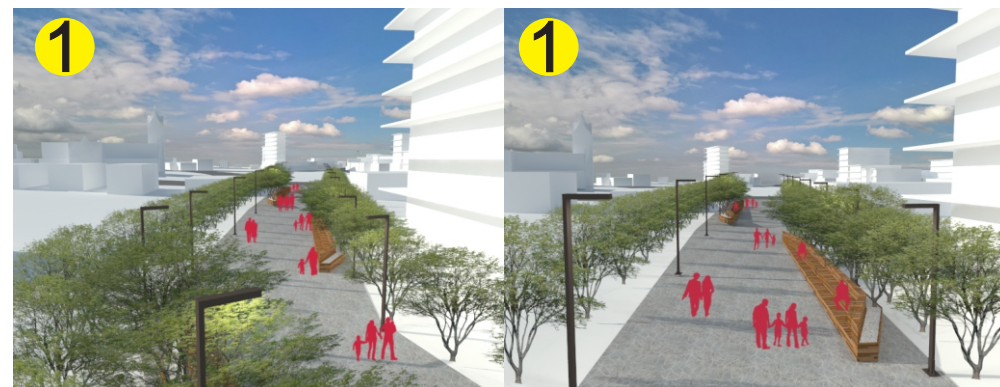


Imagem: 49
Imagem: 50
Conexão de pedestres entre a Praça da Igreja Matriz e o novo desenho urbano.



Imagem: 51
Imagem: 52
Conexão de pedestres entre a Rua Siderúrgica e nova proposta de praça e biblioteca da escola.



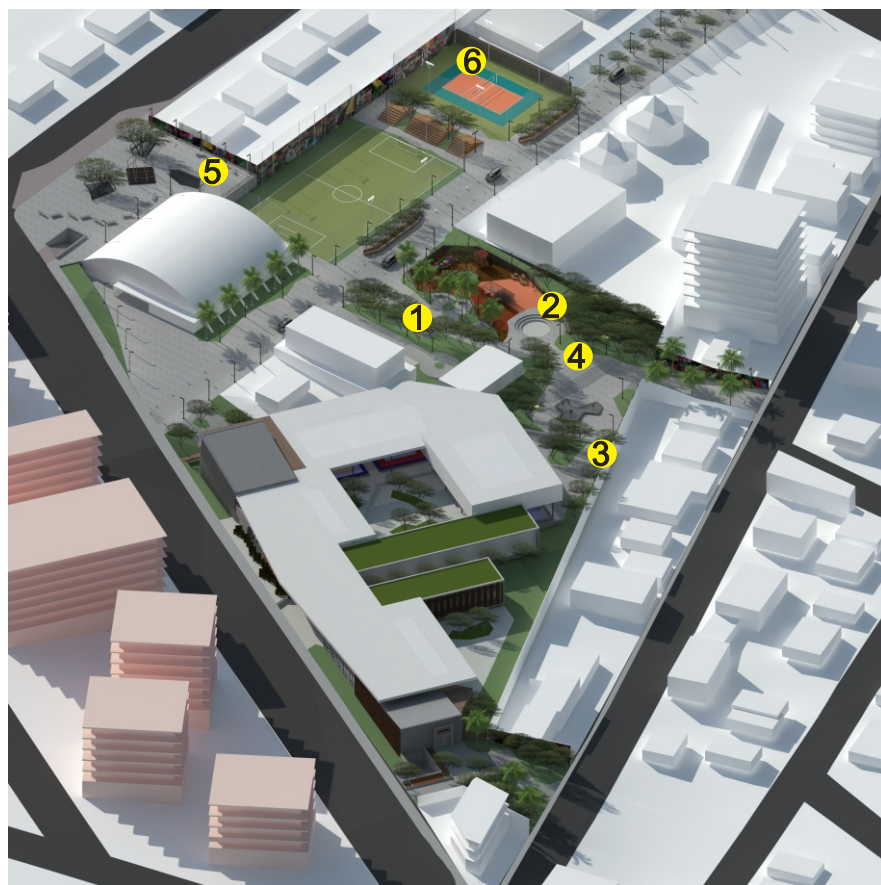
Imagem: 53
Via Compartilhada com vista para a área esportiva.



Imagem: 54
Praça seca possui um monumento que remete à antiga Casa Ferroviária que existia próximo ao recorte e que faz parte do imaginário cultural do município.

5 - PROPOSTA URBANA

O entorno da Escola agora qualificado, promove a interação entre as pessoas, assim trazendo a comunidade para o espaço e consequentemente para Escola, assim usufruindo dos espaços.



Maquete eletrônica da proposta do entorno da Escola
Fonte: Autor.



Imagem: 55
Área de convívio



Imagem: 56
Parque infantil



Imagem: 57
Área de acesso a escola



Imagem: 58
Parque infantil e área de convívio.



Imagem: 59
Mirante



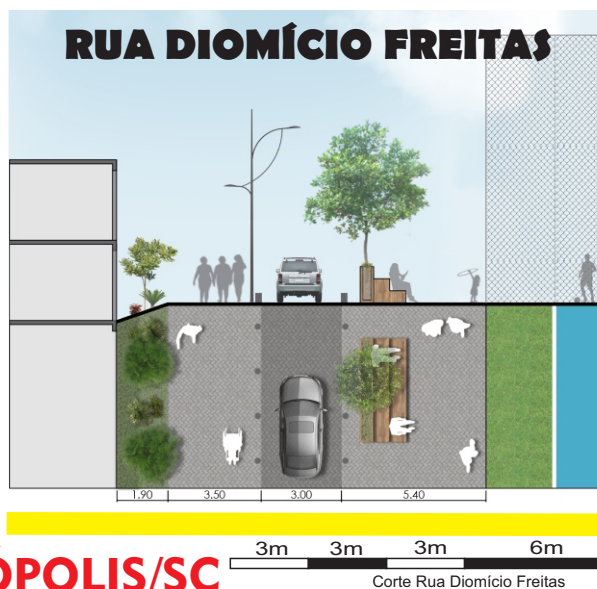
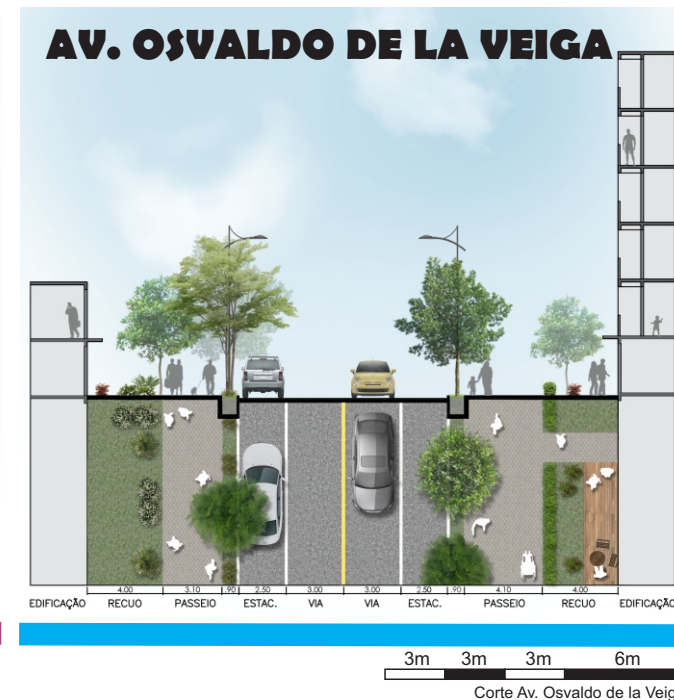
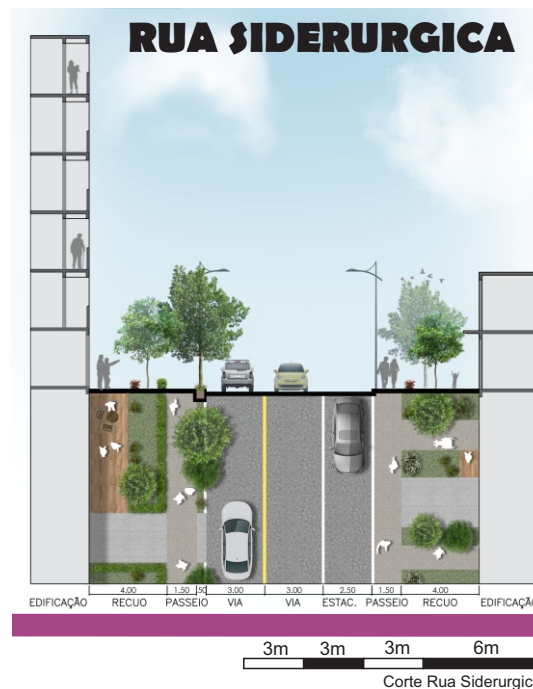
Imagem: 60
Quadras iluminadas a noite

5 - PROPOSTA URBANA



35m 35m 35m 70m
Fonte (adaptado pelo Autor) : Google Earth

- ▲▲▲ Linha de corte
- Recorte urbano
- Terreno Escola



- Av. Gen. O mesmo caráter é mantido, havendo apenas a requalificação da infraestrutura do desenho da via.
- Rua Diomício Freitas transforma-se em compartilhada com apenas um sentido.
- Na Av. Siderúrgica elimina-se um dos lados de estacionamento e alarga-se o passeio, criando espaço de descanso com arborização.

5 - CONDICIONANTES - TERRENO

No levantamento das condicionantes do terreno que tem área de **9.554,11m²** , foram analisados acessos, curvas de níveis, trajetória do sol, os visuais e índices urbanísticos.

Índices Urbanísticos:

Índice de aproveitamento	Taxa de ocupação	Taxa de infiltração	Afastamento frontal	Afastamento lateral	Afastamento fundos	Número de Pavimentos
2,0	60%	25%	4m	h/5 = 1,5m	h/5 = 1,5m	6º pav.

Fonte: Prefeitura Municipal de Siderópolis (adaptado pelo autor.)

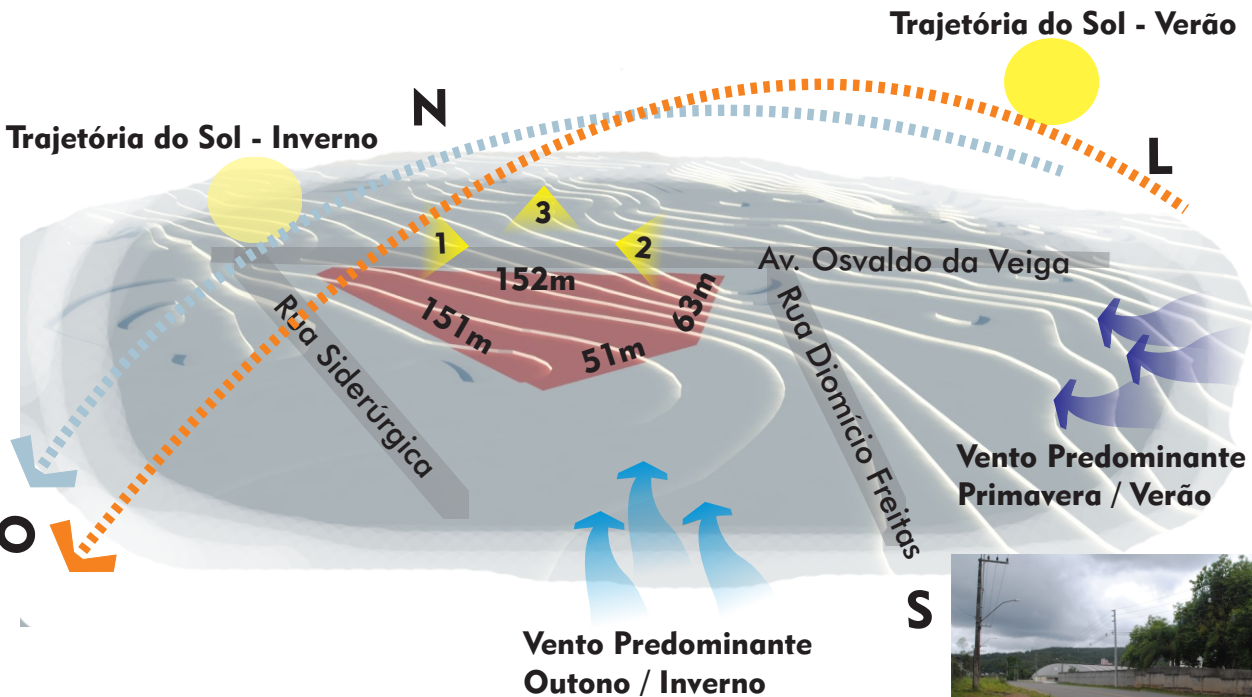


Imagem: 61 Av. Osvaldo da Veiga
Fonte: Autor



Imagem: 62 Av. Osvaldo da Veiga
Fonte: Autor



Imagem: 63 Av. Osvaldo da Veiga
Fonte: Autor

5 - ESCOLA ABERTA - CONCEITO

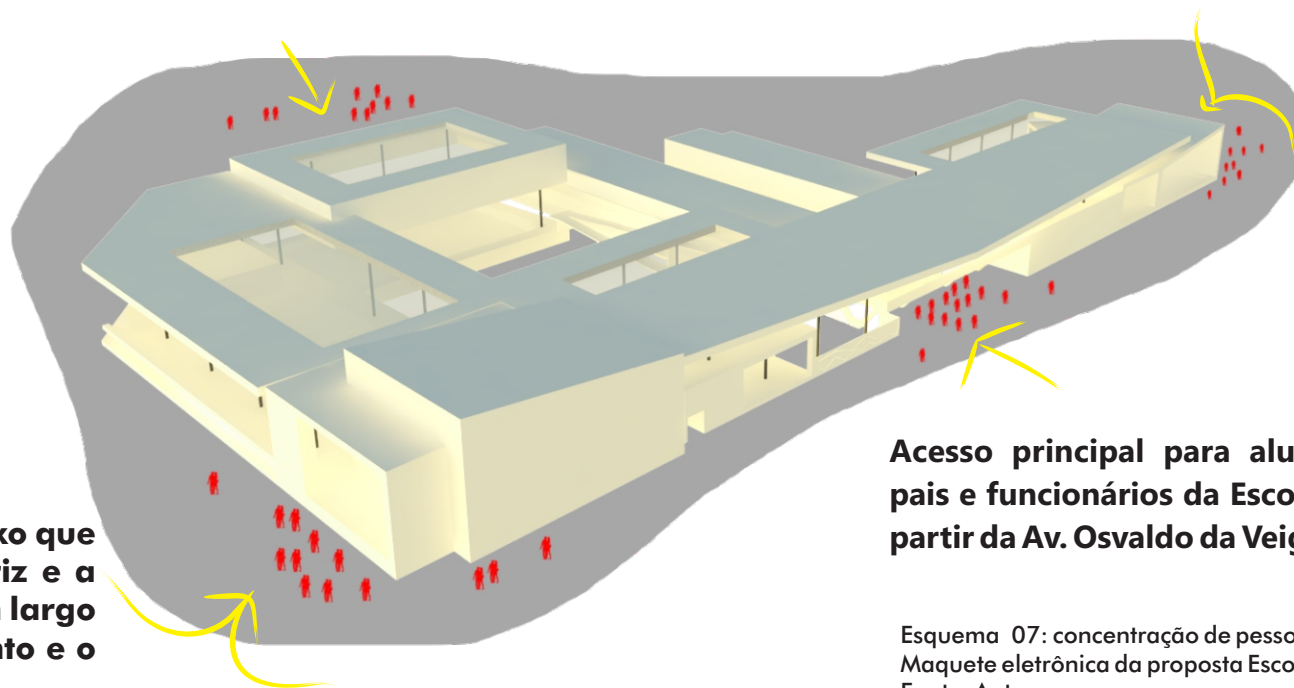
A Escola Aberta Pública de Siderópolis vem com o intuito de transformar e qualificar a educação municipal, considerando embasamento teórico sobre o tema das arquiteturas escolares. Através do contato direto da cidade e de seu entorno imediato com o edifício escolar, uma escola é capaz de promover, através de seus espaços abertos, o convívio diário com os atores e as ações ocorridas no cotidiano do espaço público, permitindo o aprendizado e a criatividade dentro e fora da arquitetura escolar.

Algumas atividades de projetos sociais promovidos pelo poder público da cidade de Siderópolis serão trazidos para dentro do ambiente escolar, tais como: Aulas de Judô, Jiu jitsu e Caratê. Todas hoje acontecem de maneira improvisada no ginásio que também faz parte do recorte de trabalho. Assim, contarão com espaço adequado de acordo com as normas que regem esses esportes. É proposto também a inserção de uma quadra coberta para a modalidade de Basquetebol que hoje o Ginásio municipal não oferece. A escola contará com ambientes compartilhados com a comunidade como: biblioteca, auditório, salas multifuncionais nos dias de semana e nos finais de semana. Assim, será possível promover a participação da comunidade com uma voz ativa na sociedade.

Auditório localizado na esquina com o eixo que faz ligação com a praça da Igreja Matriz e a Rua Osvaldo de la Veiga. A criação de um largo possibilitou a valorização do equipamento e o acesso qualificado para os pedestres.

A criação de um novo acesso da escola possibilitou a conexão com proposta de praça, assim criando a relação com o espaço público, atraindo a comunidade que usufruirá de atividades ali desenvolvidas.

Abertura criada com a Rua Siderúrgica possibilita a conexão de uma via importante para a cidade com a escola e a biblioteca localizada estrategicamente para essa conexão.



Acesso principal para alunos, pais e funcionários da Escola, a partir da Av. Osvaldo da Veiga.

Esquema 07: concentração de pessoas.
Maquete eletrônica da proposta Escola.
Fonte: Autor.

5 - ESCOLA ABERTA - CONCEITOS PARTIDO

CONCEITOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO

Foram utilizados conceitos segundo o livro: "Repertório, análise e Síntese: Uma introdução ao projeto arquitetônico" de Reis (2002).

VISIBILIDADE:

Definição: acesso visual do interior para o exterior da edificação.

Objetivo: organização em planta e volume com acessos visuais de determinados espaços no interior da edificação para vistas atraentes no exterior.

CONFORTO LUMÍNICO:

Definição: adequação do nível de iluminação natural no interior da edificação.

Objetivo: organização em planta e volume que possibilite um nível de iluminação natural adequado durante o dia, para a realização das atividades nos diferentes espaços.

ESTRUTURA E FORMA:

Definição: conjunto de elementos responsáveis pela sustentação da edificação e relação com a forma edificada.

Objetivo: organização em planta e volume de modo a considerar os efeitos dos elementos estruturais sobre a forma da edificação, com as possíveis implicações para a estética e para o uso dos espaços.

VENTILAÇÃO CRUZADA:

Definição: ventilação ou entrada de ar através de uma abertura e saída através de outra, em parede adjacente ou oposta no interior da edificação.

Objetivo: organização em planta e volume de modo a possibilitar uma ventilação cruzada adequada e consequente conforto térmico nas diferentes estações climáticas, para a realização das atividades previstas nos diferentes espaços.

CONFORTO TÉRMICO:

Definição: adequação de temperatura do ar no interior da edificação.

Objetivo: organização em planta e volume de modo a possibilitar um grau de temperatura do ar adequado, para a realização das atividades previstas nos diferentes espaços.

FLEXIBILIDADE:

Definição: possibilidade de alteração de uso ou disposição de mobiliário sem ruptura das estruturas existentes.

Objetivo: organizar em planta e volume de modo a possibilitar alterações no uso e/ou disposição do mobiliário sem ruptura da estrutura existente.

5 - ESCOLA ABERTA - APLICAÇÃO

ESTRUTURA E FORMA, tanto a cobertura como o auditório utiliza-se da estrutura e fechamento metálico aparentes gerando a sua forma.

CONFORTO TÉRMICO para sala de aulas com o telhado verde possibilitando a diminuição da temperaturas no verão e as grandes aberturas possibilitando a **VENTILAÇÃO CRUZADA**.

FLEXIBILIDADE nas salas de aulas com leiaute e também podendo ter integração com outras salas com sistema de fechamento de portas sanfonadas com isolamento acústico entre as salas.

O programa se organiza através de **blocos lineares**, com **estrutura em concreto armado**, onde estão as salas de aulas e laboratórios. As funções **compartilhadas** com a comunidade acontecem em **estrutura metálica**, como biblioteca, auditório e quadra. Os pátios cobertos são os **conectores e articuladores** dos setores; e é o pátio central o **grande espaço de convívio** dos alunos.

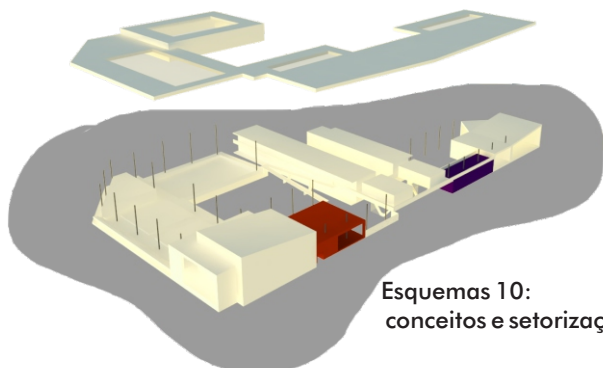
Equipamentos importantes localizados estrategicamente para o acesso da comunidade.

VISIBILIDADE, permeabilidade visual para os pátios da escola, tendo conexão visual do interior da escola com a exterior (rua e praça).

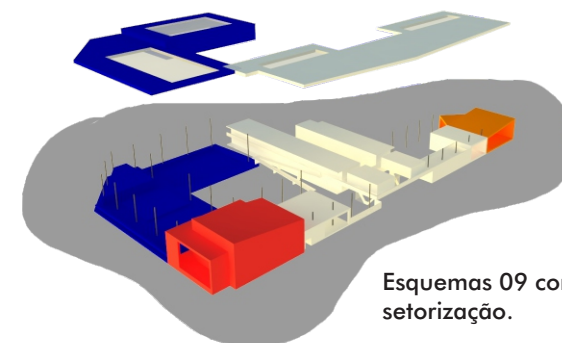
5 - ESCOLA ABERTA - ESQUEMAS

01

Foram levados em conta a **topografia** e as **condicionantes** do terrenos para implantação da edificação e dos **equipamentos compartilhados** com a comunidade. Em azul, a **área esportiva** com acesso da praça ao espaço. Em vermelho, o **auditório** na esquina com o eixo que vem da Praça da Igreja Matriz e a Rua Osvaldo de la Veiga. Em laranja, a **biblioteca** que possui acesso pela Rua Siderúrgica, sendo uma via de extrema importância para cidade, fazendo ligação com entre os bairros Centro e Rio Fiorita, os dois maiores do município.



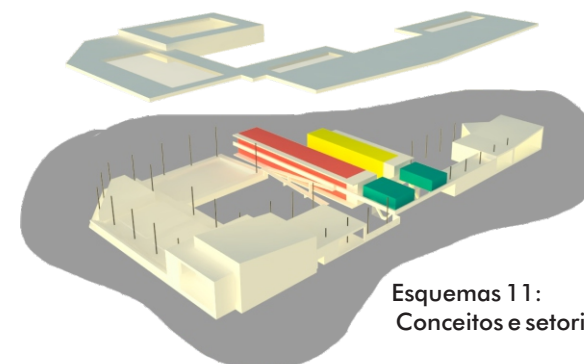
Esquemas 10:
conceitos e setorização.



Esquemas 09 conceitos e
setorização.

02

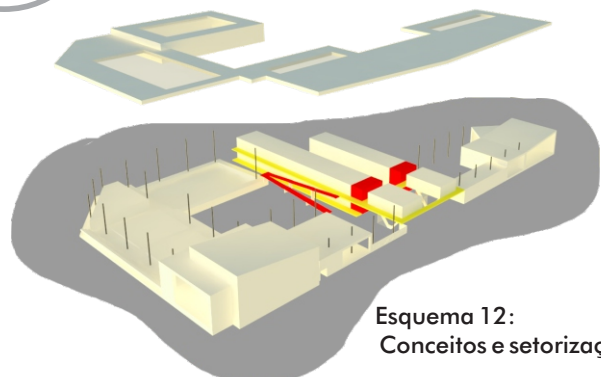
A localização do **bloco de serviço** próximo ao **bloco pedagógico** para que haja uma maior **facilidade de acesso** pelos alunos. Suas características arquitetônicas apresentam maior **permeabilidade**, conceito usado para o desenvolvimento de partido. Em roxo, apresenta-se a administração e em marrom o refeitório.



Esquemas 11:
Conceitos e setorização.

03

Os **blocos pedagógicos** destacados em **amarelo na ala infantil** e **salmão**, no fundamental, em conjunto com os laboratórios (em verde) foram localizados no **centro** da edificação para que o **acesso dos alunos seja facilitada**.



Esquema 12:
Conceitos e setorização.

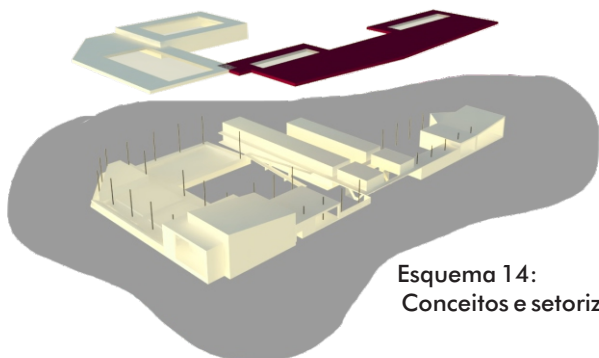
As circulações nos dois blocos distribuem o fluxo pelos corredores chegando aos acessos verticais, através das escadarias e elevadores nos dois blocos. A **torre do bloco infantil** dá **acesso ao estacionamento no subsolo**. A acessibilidade é garantida através da rampa que localiza-se no pátio central, dando acesso a todas as alas.

04

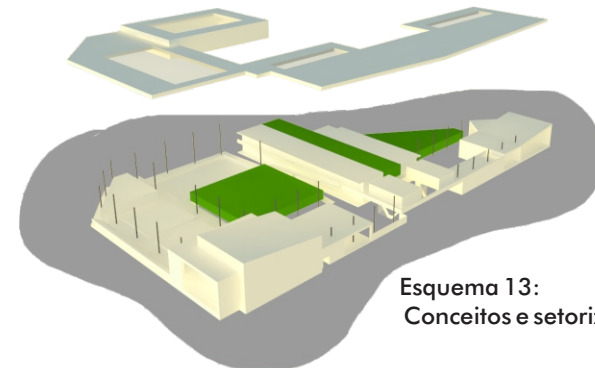
5 - ESCOLA ABERTA - ESQUEMAS

05

Foram criados **dois pátios**. O primeira mais privativo, com menos movimentações e com **conexão visual** com a biblioteca, destinando-se às crianças do ensino infantil. O segundo conformando-se como o **pátio central da escola**, com acesso ao auditório, refeitório e área esportiva.



Esquema 14:
Conceitos e setorização.



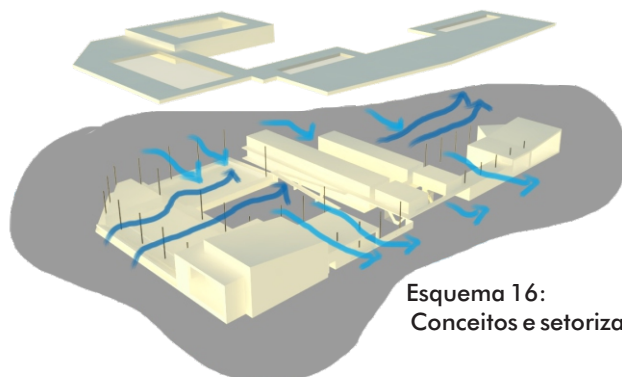
Esquema 13:
Conceitos e setorização.

A grande cobertura faz a **ligação** dos equipamentos da escola e cria uma **unidade** entre os blocos pedagógicos e os demais blocos.

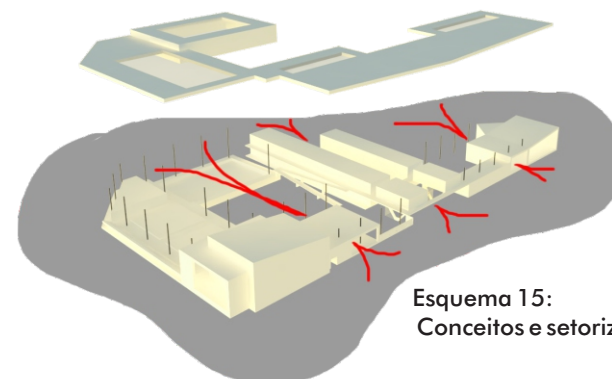
06

07

A **visibilidade** é possibilitada através da apropriação da topografia com a localização do refeitório e da quadra **semi enterrada** possibilitando a **conexão visual** entre: Praça, quadra, pátio central, refeitório e Av. Osvaldo da Veiga.



Esquema 16:
Conceitos e setorização.



Esquema 15:
Conceitos e setorização.

A **estrutura solta** da cobertura possibilitou a **ventilação cruzada** no conjunto da edificação.

08

5 - PROGRAMA DE NECESSIDADE - ESCOLA

Para uma melhor conformação de espaços, buscou-se além do programa de necessidade apresentados no referencial arquitetônico, dimensões e quantitativos de referenciais bibliográficos. Estudou-se os livros:

KOWALTOWSKI; Doris C. C. K. Arquitetura Escolar o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Ed. Oficial de texto, 2011.

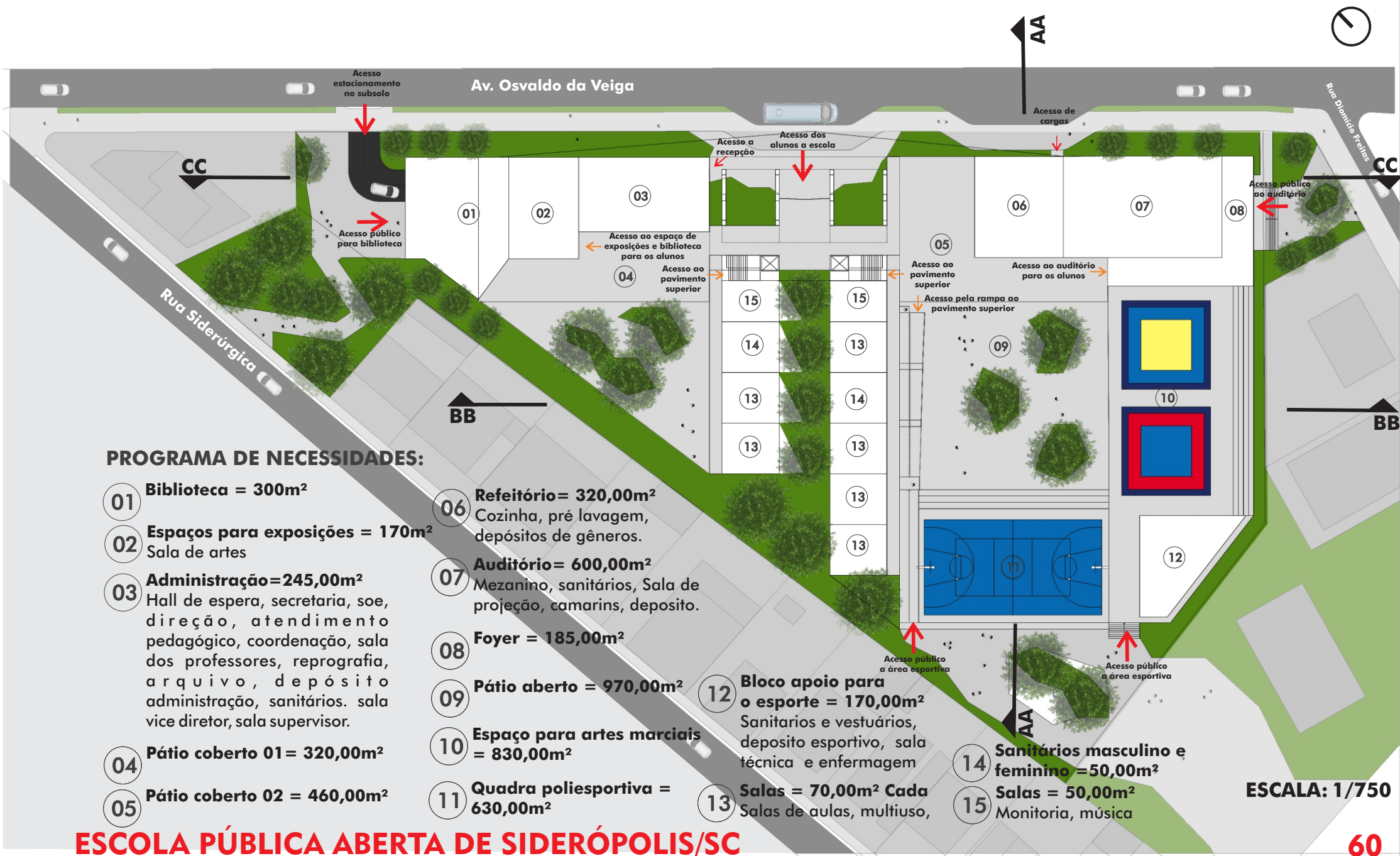
NEUFERT, P. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

ÁREAS GERAIS	SETORES	m² TOTAL
	ADMINISTRAÇÃO	245m²
	PEDAGÓGICO	1584m²
	ESPORTIVO	1732m²
	SERVIÇO	320m²
	AUDITÓRIO	600m²
	BIBLIOTECA	300m²
	EXPOSIÇÕES	170m²
	ÁREA TOTAL	4661,00m²
	VAGAS Considerou-se 1 vaga para cada 75m²= 41	512,50m²
Capacidade para 500 alunos		

5 - IMPLANTAÇÃO E COBERTURA ESCOLA



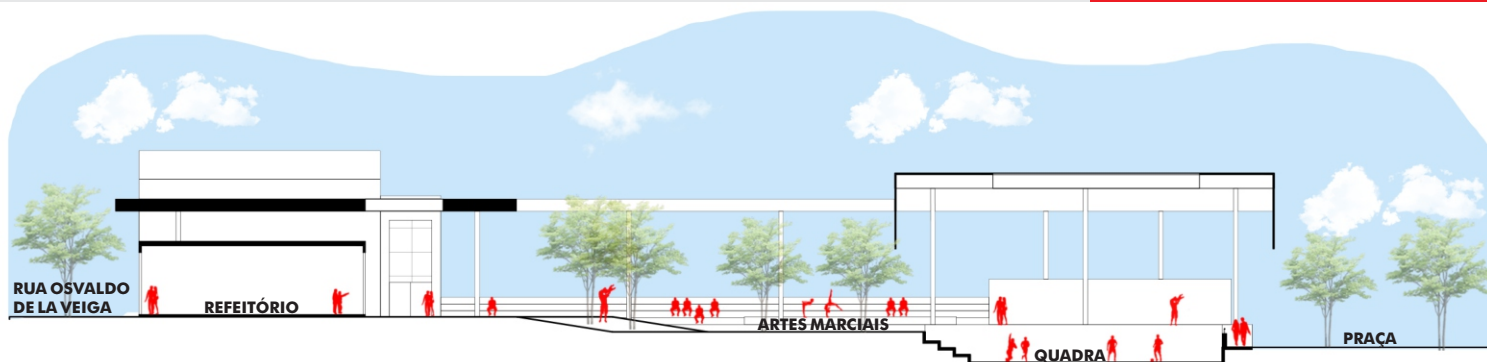
5 - PAVIMENTO TÉRREO



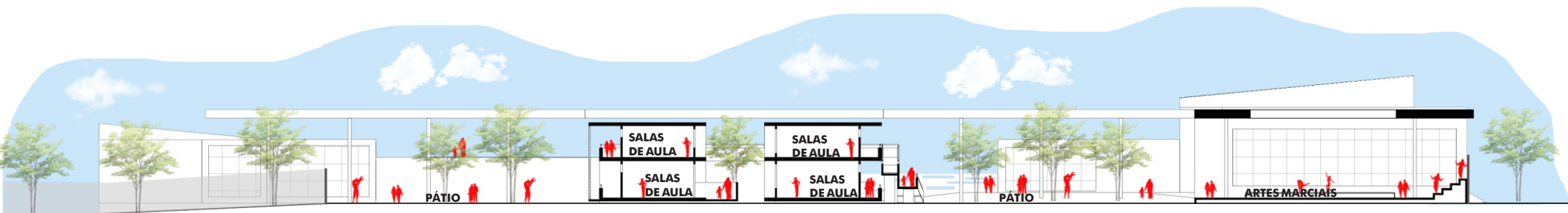
5 - PAVIMENTO SUPERIOR



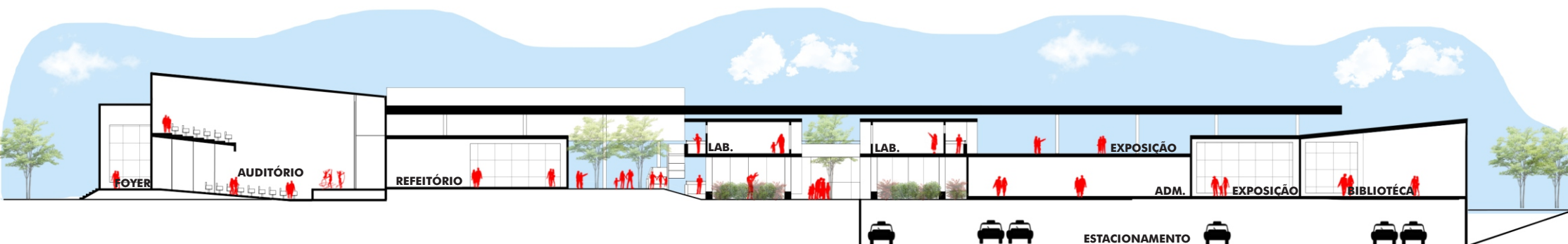
5 - CORTES



CORTE A
ESCALA: 1/500



CORTE B
ESCALA: 1/500



CORTE C
ESCALA: 1/500

5 - VOLUMETRIA E INTENÇÕES DE LINGUAGEM



Imagem: 64

Esquina com o eixo que faz ligação com a praça da Igreja Matriz e a Rua Osvaldo de la Veiga. A criação de um largo possibilitou a valorização do equipamento auditório e o acesso qualificado para os pedestres.



Imagem: 65

Acesso para alunos à Escola.

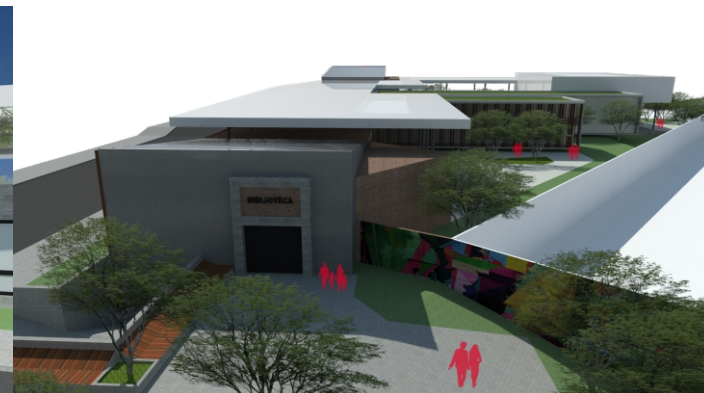


Imagem: 66

Biblioteca localizada estrategicamente para conexão entre a Rua Siderúrgica e Av. Osvaldo da Veiga.

No auditório foram utilizados os materiais: Tijolos maciços, fechamento em telha metálica e vidro, trazendo a mescla de materiais modernos e tradicionais, sendo o principal foco a durabilidades e baixa manutenção.

O refeitório possui grandes aberturas envidraçadas para possibilitar a visibilidade para o pátio seu sistema de construtivo é o concreto armado aparente, devido sua resistência e durabilidade.

Os pilotis para o acesso principal à Escola possibilitam a visibilidade de toda Escola, o fechamento em vidro possibilita o controle de acesso.

A área administrativa possui a mesma linguagem do refeitório para manter a unidade. Sua fachada possuirá grandes aberturas nos ambientes compartilhados entre os funcionários.

A biblioteca possui os mesmos materiais que o auditório: Tijolos maciços, fechamento em telha metálica e vidro. O volume ganha um brise móvel, possibilitando o maior controle da incidência solar sem perder a visibilidade. O brise trás movimento à fachada.

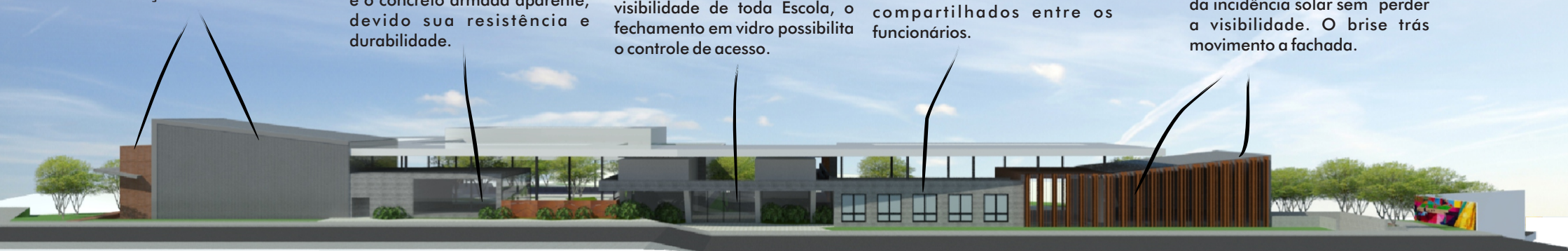


Imagem: 67

ESCOLA PÚBLICA ABERTA DE SIDERÓPOLIS/SC

5 - VOLUMETRIA E INTENÇÕES DE LINGUAGEM



Imagem: 68
Espaços para exposições

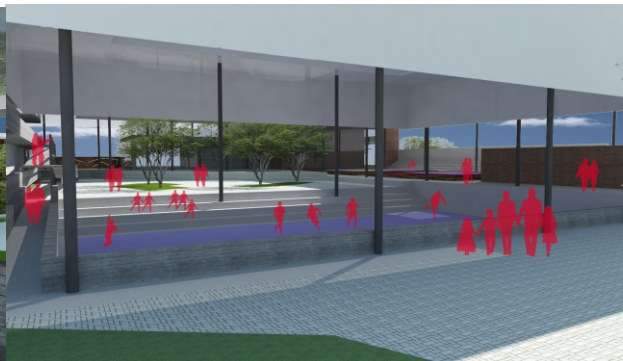


Imagem: 69
Vista da Praça par dentro da Escola



Imagem: 70
Permeabilidade da biblioteca para o pátio



Imagem: 71
Tatêmes para artes marciais

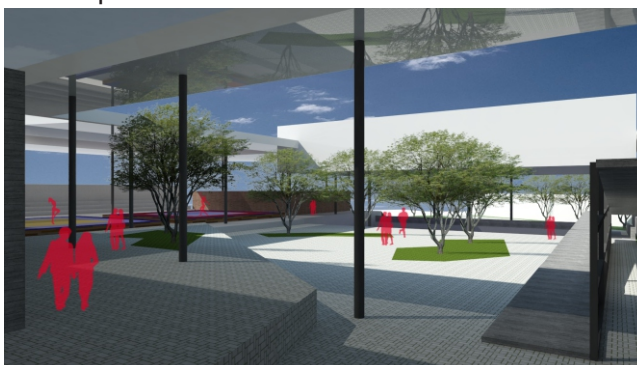
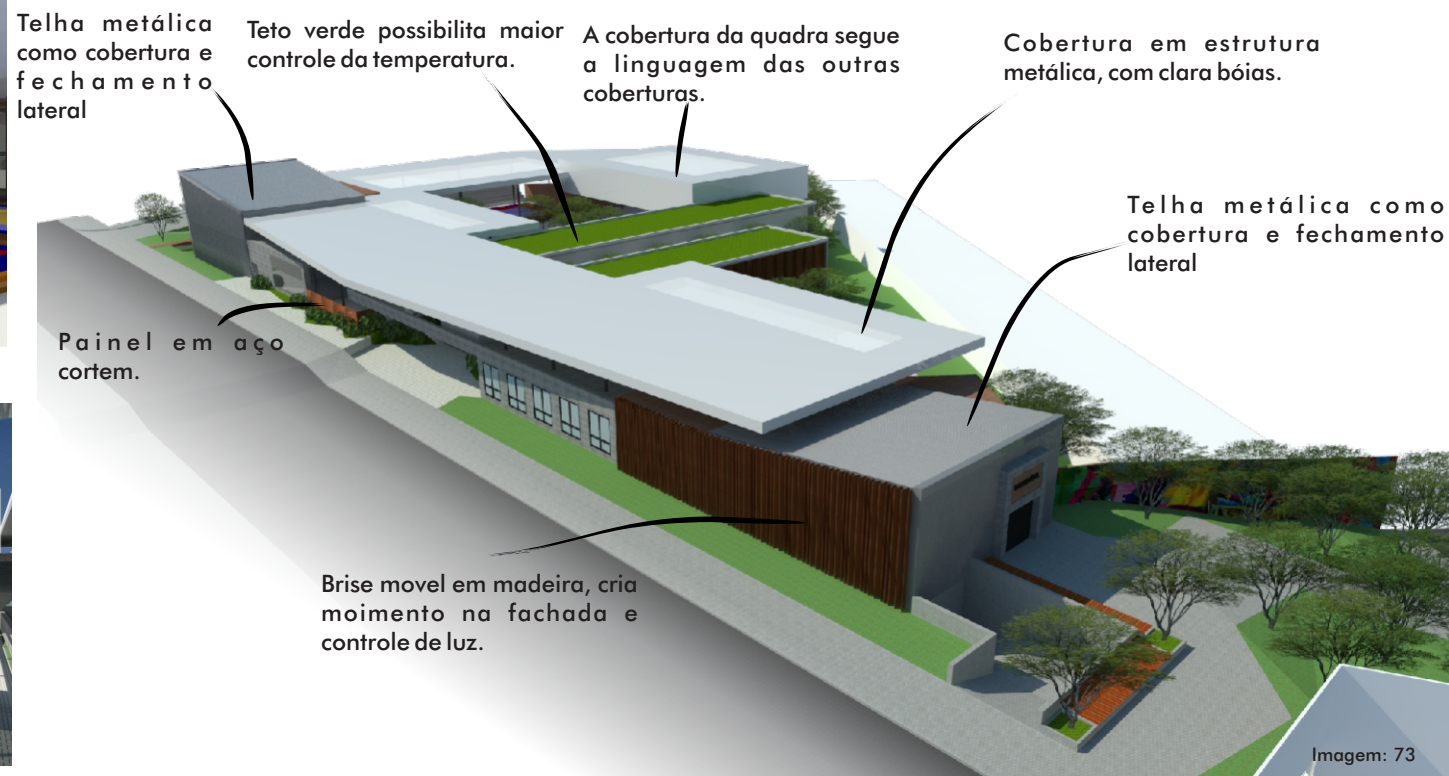


Imagem: 72
Pátio central, grande articulador dos espaços



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICOS

ALMEIDA, Mariana de. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA. São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.bloggers.com.br/aimportanciadaescola/>>. Acesso em 25 de março de 2018.

BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001.

CAROLA, Carlos Renato. Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964) Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CHIERELLOTO, A. Augusto. Política Educacional nos anos 90: a História dos Parâmetros Curriculares. Dissertação. Florianópolis: UFSC.

COSTA, Marli de Oliveria. A infância e as Vilas Operárias Mineiras da CSN. In: CAROLA, Carlos Renato (Org.). Memória e cultura do carvão em Santa Catarina: impactos sociais e ambientais. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2011.

"Colégio Positivo Internacional / Manoel Coelho Arquitetura e Design" 09 Jun 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Abr 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/872442/colégio-positivo-internacional-manoel-coelho-arquitetura-e-design>> ISSN 0719-8906

"Colégio Pies Descalzos / Giancarlo Mazzanti" [Colegio Pies Descalzos / Giancarlo Mazzanti] 28 Out 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 23 Abr 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/734163/colégio-pies-descalzos-giancarlo-mazzanti>> ISSN 0719-8906

"Escola La Canaletta / 2260mm Architectes" [La Canaletta School / 2260mm Architectes] 31 Mar 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Martins, Maria Julia) Acessado 23 Abr 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/763957/escola-la-canaletta-2260mm-architectes>> ISSN 0719-8906

Gehl Architect & Helle Lis Søholt, A. (2002). Public Spaces and Public Life. Adelaide city Council. http://www.adelaidecitycouncil.com/assets/acc/Council/docs/public_spaces_and_public_life_report.pdf Capturado em 01 de abril de 2018.

GEHL, Jan. Ciudades para la gente. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Infinito, 2014. 280 p.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. Arquitetura Escolar: uma expressão material das políticas públicas de educação no Brasil. Dissertação. Florianópolis: UFSC, 1996.

GUIMARÃES, P.P. Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004, 260p.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura Escolar o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Ed. Oficial de Texto, 2011. 272 p.

LEAL, Marta da Costa Seabra Vilhena: Espaços de Recreio e Estadia em Eixos Urbanos Estruturantes: Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território: 2013.

MACEDO, Silvio Soares: Espaços Livres: Paisagem, ambiente, ensaios São Paulo: 1995.

MEC, Ministério da Educação, Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

Parque Recreativo Venécia / Jaime Alarcón Fuentes" [Venécia Recreational Park / Jaime Alarcón Fuentes] 26 Mai 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Acessado 23 Abr 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/767205/parque-recreativo-venecia-jaime-alarcon-fuentes>> ISSN 0719-8906

PILETTI, Nelson. História Da Educação No Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1997. 183 p.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. Vol. XIX, n. 21 - jan/jun 2011.

REIS, Antônio Tarcísio. Repertório, análise e Síntese: Uma introdução ao projeto arquitetônico / Antônio Tarcísio Reis. - Porto Alegre: Ed. da UFRGS. 2002.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997. 267 p.

SAVIANI, Dermeval. POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: limites e perspectivas. Campinas, 2008. Disponível em: <periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/108/96>. Acesso em: 19 de março de 2018.

SANOFF, Henry; SANOFF, Joan. Learning environments for children. Atlanta: Humanics, 1981.